

PASSAPORTE CULTURAL – DISPOSITIVO POTENCIALIZADOR DO ENSINO DE ARTE. CORREDOR CULTURAL¹

CULTURAL PASSPORT – AN ENHANCING DEVICE FOR ART EDUCATION. CULTURAL ITINERARY

Márcio Roda² - FourC

Eliane Patricia Grandini Serrano³ - UNESP

Resumo

Buscamos analisar e propor uma experiência que amplie o acesso à cultura em Lençóis Paulista/SP, por meio das artes visuais, para estudantes de escolas públicas, visando, construir um universo de possibilidades e de despertar para a construção dos valores sociais e culturais. Por meio de levantamento dos equipamentos públicos e analisando as possibilidades de inserção de estudantes na cultura local, criou-se o “Passaporte Cultural”. Apoiados em Freire, partimos da ideia de que o conhecimento também resulta da experiência e do vivido, a fim de compreender as práticas, por meio de percursos e mediações em equipamentos de cultura e arte para que o conhecimento possa ser apreendido com as interações. Trata-se de construir uma cartografia, bem como levantar informações dos potenciais de uso por meio de fichas técnicas de cada equipamento, levantamento fotográfico, entrevistas com agentes culturais do poder público. O trabalho tem como base a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa. O passaporte é nossa proposta como um meio de articulação entre os equipamentos pedagógico-culturais e também como possibilidades do fazer artístico-pedagógico que poderá ser apreendido na relação com as escolas e os espaços de cultura como forma de proporcionar a arte na formação de estudantes-cidadãos.

Palavras-chave: arte; cultura; patrimônio cultural; educação.

¹ Este texto foi apresentado e publicado nos anais do XVII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil – CONFAEB no qual apresentamos a perspectiva da proposta. Complementando, no texto ora apresentado, trazemos a espacialização do percursos cultural representada na Figura 3.

² Graduado em Artes Visuais pela UNESP – Bauru/SP. Professor na FourC Bilingual Academy – Bauru/SP. Possui experiência nas áreas de direção artística comercial, arquitetura e cerâmica.

³ Graduação em Educação Artística UNESP – Bauru, Mestrado em Poéticas Visuais – UNESP Bauru, doutorado em Letras UNESP – Araraquara. Docente da FAAC – UNESP – Bauru, responsável pelas disciplinas da área de pintura e ensino de Arte. Credenciada no mestrado Profissional de Artes do Instituto de Artes da UNESP. Tem experiência nos seguintes temas: arte, artes plásticas, artes visuais, educação e arte-educação.

Abstract

We seek to analyze and propose an experience that expands access to culture in Lençóis Paulista/SP through visual arts for public school students, aiming to build a universe of possibilities and awaken the construction of social and cultural values. Through a survey of public facilities and analyzing the possibilities of integrating students into the local culture, we created the "Cultural Passport." Supported by Freire, we start from the idea that knowledge also results from experience and lived realities, aiming to understand practices through routes and mediations in cultural and art facilities so that knowledge can be apprehended through interactions. This involves constructing a cartography and gathering information on the potential uses through technical sheets for each facility, photographic surveys, and interviews with cultural agents from the public sector. The work is based on Ana Mae Barbosa's Triangular Approach. The passport is our proposal as a means of articulating between pedagogical-cultural facilities and also as possibilities for artistic-pedagogical activities that can be apprehended in relation to schools and cultural spaces as a way of providing art in the formation of student-citizens.

Keywords: art; culture; cultural heritage; education.

Introdução

Arte, cultura e educação são vivências e práticas cujo acesso dependem de ações que promovam o encontro entre elas. A escola não é somente um equipamento e vai além de sua atribuição curricular, pode promover ações de aproximação da arte e da cultura como experiências aos estudantes. "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Freire, 1996, p. 13). A partir dessa reflexão podemos entender que Freire (1996) descentraliza o conhecimento, ou seja, o professor deixa de ser o agente principal do conhecimento na escola e os estudantes passam a fazer parte dessa construção da informação e do saber dentro e fora da sala de aula. Podemos entender que a prática educativa então, precisa ser vivida pelos sujeitos em suas experiências pessoais sobretudo no espaço em que vivem.

A busca por esse caminho da formação pela vivência é a ideia de reunião entre teoria e prática, com os estudantes sendo responsáveis também pela apreensão da realidade. Ensinar está no processo desse trabalho, mas respeitar a autonomia do educando está na essência dessa proposta, instigar a curiosidade crítica tem por objetivo desenvolver processos e possibilidades da construção do conhecimento. Freire (1996) define a escola como sendo um centro de direito e deveres, e seu papel é formar para a cidadania, sendo assim, a escola produz formas para que ela não seja

o único espaço de aprendizado, contudo os sujeitos que chegam até ela deve sair transformados pela coerência da liberdade e de pensamento dentro desse espaço e junto da comunidade. “É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que um dado momento a tua fala seja a tua prática” (Freire, 1996, p. 61).

Na perspectiva pedagógica o conhecimento não deve ser apreendido apenas nas dimensões éticas, políticas e epistemológicas, mas sim, testemunhada e vivida de forma integral pela prática. A ideia de um percurso cultural é que o conhecimento comece a ser desenvolvido na escola, porque é nesse lugar que todas e todos participam do início de exercício de se perceber dentro desse processo, mas que não acaba em si, havendo interações com outros espaços e formas de acessar e experienciar a cultura. Ainda segundo o autor, “Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias” (Freire, 1979, p. 30).

O interesse pelo percurso cultural na cidade de Lençóis Paulista/SP, se deu inicialmente pela possibilidade de acessar espaços de cultura e educação ainda dentro do processo de formação, para que a experiência possibilite uma forma sensível de diálogo dentro e fora da escola. Outro ponto de interesse também recai sobre o professor de Artes Visuais, que ao atuar de maneira sensível e artística, cria encontros entre os alunos e o conhecimento, de forma a estimulá-los de maneira profunda, transformadora para que este conhecimento se torne um prazer carregado de sentido e significados.

Nossa proposta central é a confecção e o oferecimento do “Passaporte Cultural”, para estudantes de escolas públicas. Este instrumento é conhecido em vários municípios do país como uma forma de viabilizar o ingresso da população, nos mais diversos equipamentos culturais da cidade. Nos apropriamos desta ideia colocamos a disposição o uso do passaporte cultural que, prevê um percurso sociocultural por pontos turísticos, culturais e históricos da cidade de Lençóis Paulista/SP. Isso por entendermos que o reconhecimento dos processos de disseminação da cultura também pode contribuir com o desenvolvimento do

município. Lençóis Paulista/SP é uma cidade de porte pequeno, mas, tem demonstrado de modo relevante sua atuação na dimensão cultural por meio dos espaços de cultura, por ser uma cidade que se caracteriza pela localização dos principais equipamentos de cultura em centralidades já consolidadas.

Ao criarmos o passaporte cultural, estamos desenvolvendo também, um modelo de documento de identificação, a ser oferecido para cada um dos alunos participantes da ação, como valorização enquanto política pública local a ser implementada. As secretarias municipais, de cultura e educação, podem aprimorar, inclusive por meio das tecnologias de informação e redes sociais como forma de ampliação das interações entre os equipamentos, instituições, serviços e sujeitos participantes (Figura 1 e 2).

O Passaporte Cultural sugere a realização do percurso que põe em movimento e amplia a capacidade de reconhecimento e acesso aos equipamentos da cultura da cidade. A ampliação do acesso permite também a consolidação da cultura por meio de ações de políticas públicas que abram os espaços culturais para todos os seguimentos sociais.

O percurso cria o que poderíamos chamar de “corredor cultural” pelo qual arte e cultura tornam-se parte da dinâmica do cotidiano na cidade e foi organizado de forma a nos permitir uma compreensão da localização dos equipamentos e a partir da escola EMEF Prof.^a Idalina Canova de Barros, ou seja partimos de um ponto de referência para os estudantes.

Fig 1 – Passaporte Cultural (frente)



Fonte: elaborado por Márcio Antonio Roda, 2023

Fig 2 – Passaporte Cultural (Verso)

CIDADE

PASSAPORTE

LENÇÓIS PAULISTA, fundada em 28 de abril de 1948, Lençóis Paulista, vem sendo, desde sua criação, e durante mais de 70 anos, um município onde a cultura está presente em todos os aspectos da vida social, econômica, política, artística e esportiva. A cidade é conhecida como a "Cidade do Livro".

Este passaporte é emitido para a cidade de Lençóis Paulista, SP. O titular deste documento é obrigado a apresentar o mesmo em qualquer estabelecimento que esteja visitando, para fins de identificação.

UNESP

PASSAPORTE CULTURAL

DOCUMENTO MUNICIPAL DO ESTUDANTE

NOME (em nome social) _____

INSTITUIÇÃO DE ENSINO _____

DATA DE NASCIMENTO _____

RG _____ CPF _____

GÊNERO a qual se identifica _____

OBSERVAÇÕES: _____

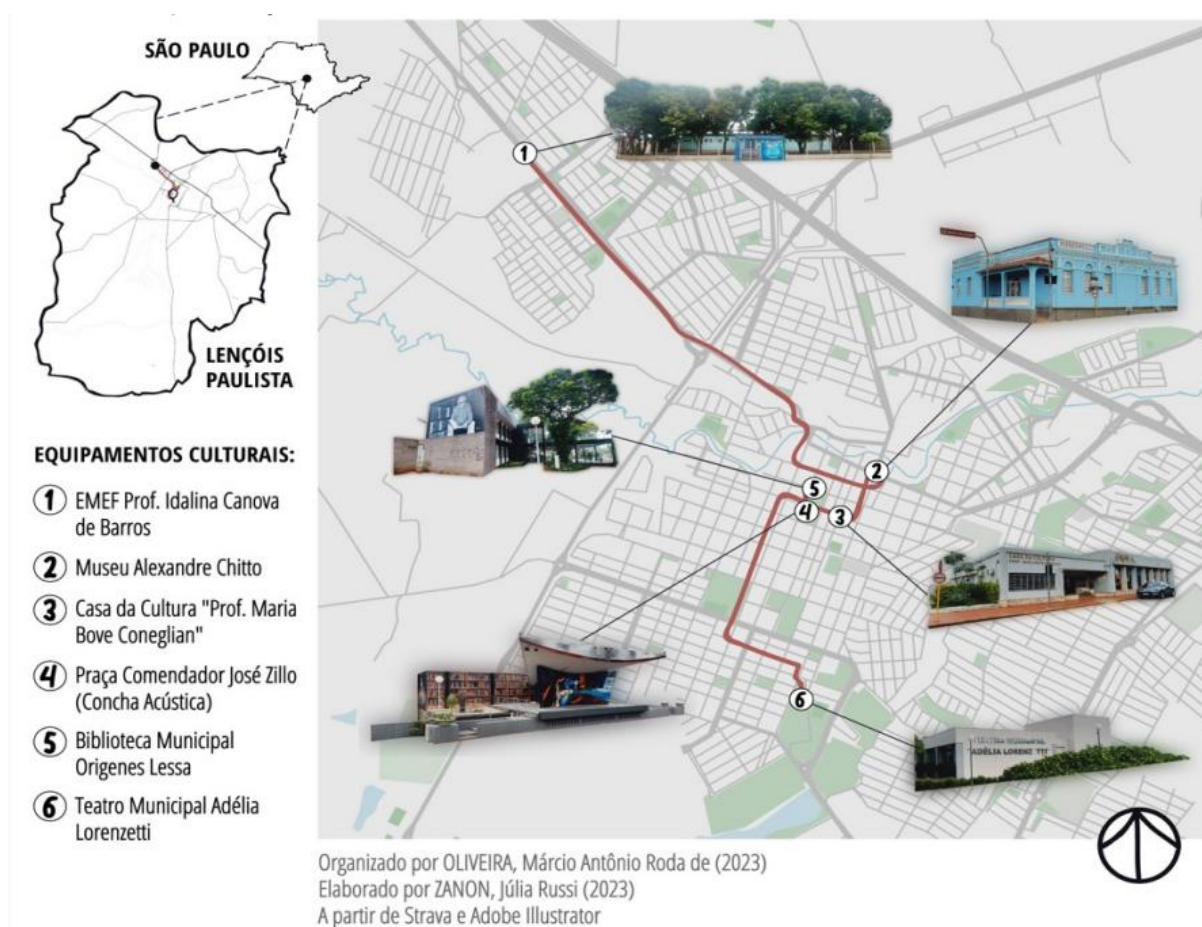
M-A-R-O-94.61

Fonte: elaborado por Márcio Antonio Roda, 2023

A proposta é sair da escola em direção ao Museu Alexandre Chitto, A Casa da Cultura “Prof.^a Maria Bove Coneglian, seguir para a praça Comendador José Zillo na qual está a Concha Acústica, a biblioteca municipal Orígenes Lessa, e terminar no

teatro municipal Adélia Lorenzetti. A ideia é que em cada equipamento cultural se realizem paradas nas quais se desenvolvem atividades com mediação e/ou produção de arte. Essas atividades podem ser oferecidas por agentes culturais, artistas ou pessoas envolvidas no processo. Ao saírem de cada espaço, os estudantes podem receber, em seus passaportes, uma validação de sua passagem por lá, ou até mesmo ao final do percurso (Figura 3).

Fig 3 – Lençóis Paulista/SP. Corredor Cultural. 2023.



Para ampliar o acesso dos espaços de cultura, sugere-se impresso no documento o QR Code que direciona para o site/agenda cultural de Lençóis Paulista/SP e a transversalidade das propostas elaboradas pelas secretarias municipais de educação, cultura e planejamento/mobilidade para elaboração de políticas públicas tais como: isenção da tarifa do transporte coletivo aos sábados e

domingos; apresentações culturais em espaços públicos e equipamentos localizados na periferia da cidade; incentivo às escolas municipais na participação, elaboração e execução da agenda cultural

Para este trabalho, dividimos as propostas didático-pedagógicas e artísticas, com os alunos, em três tempos: O primeiro momento chamamos de **“Tempo de Contextualização. Sobre perceber arte”**, partimos do contexto da educação pública e especificamente na escola E.M.E. F. Prof.^a Idalina Canova de Barros na cidade de Lençóis Paulista/SP. Na escola falamos sobre a cidade, seus espaços culturais e ainda sobre a sua importância. O segundo momento, **“Tempo de Apreciação. Expressões e possibilidades”**, é o próprio trajeto dos alunos que, após receberem os seus passaportes, vão em grupo, visitar os espaços previamente organizados e o último momento, **“Tempo de Produção. Espaços de arte como formação”**, essa última fase se debruça sobre a produção dos estudantes durante o percurso, pode-se refletir sobre o que viram a partir de suas produções artísticas, promovidas pelas mediações de cada lugar. A finalização desta ação, centra-se na reflexão sobre as reverberações de toda a experiência. Acreditamos que o contato direto e a vivência nos espaços culturais, potencializam o ensino de Arte em todas as suas dimensões.

As divisões dos tempos das propostas do percurso são baseadas na abordagem triangular proposta por Ana Mae Barbosa (2010), onde encontramos o embasamento para o desenvolvimento do passaporte cultural. A proposta da autora se debruça sobre a leitura de imagem, logo podemos movimenta-la para a leitura de mundo à medida que ao refletir sobre cada etapa da triangulação – contextualização, apreciação e produção - validamos nosso intuito de reconhecer a cultura presente no cotidiano cujo contato propicia identificações importantes e colaboram para que os estudantes, em formação, adquiram um olhar crítico sobre o espaço que habitam.

Outro dispositivo que colobaora com nossa reflexão sobre o papel da educação escolar e da Arte é a questão da memória. Durante todo o processo do passaporte cultural percebemos que a memória, ou seja as referências e as experiências vividas, assim olhamos para este arcabouço pessoal de maneira mais atenta, pois entendemos que as memórias influenciam afetivamente as escolhas na vida adulta, e a escola pode criar possibilidades que essas construções afetivas, façam parte da

vida dos estudantes, além de construir um universo de possibilidades de troca ainda na fase inicial focando na construção dos valores sociais e de caráter. Na Teoria sociocultural de Vygotsky (2005) fica claro que as crianças desenvolvem seu aprendizado por meio da interação social, adquirindo novas habilidades cognitivas em um processo de imersão no plano social, ou seja, tudo o que for apresentado e compartilhado permite que a criança internalize as informações apreendidas no âmbito da sociedade ao seu redor apoderando-se dela.

As memórias criam conexões diretas com o que somos, com o que nos tornaremos e cada fragmento desta construção nos faz seres únicos com capacidades também únicas. É pelas diferentes formas de percepção que esse processo de aprendizado traz capacidades de interação e integração com os espaços, no entanto, para que isso aconteça é preciso que haja um despertar de interesse a partir do próprio olhar do sujeito. Pensando nessa construção visual e social, a partir de um percurso, a professora ou o professor mediador evidenciam possibilidades para que haja formas de relacionamento entre a arte e os estudantes

As representações culturais do espaço urbano e o cotidiano dos sujeitos e dos grupos sociais que construíram a modernidade, e fazem agora parte da tão proclamada e discutida pós-modernidade, tornaram-se cruciais para o entendimento dos modos pelos quais nossas vivências, comportamentos, identidades, subjetividades e práticas culturais vêm sendo constituídas, elaboradas e reelaboradas espacialmente (Costa, 2002, p. 64). Estudantes andam pela rua, passeiam de bicicleta, brincam e observam, mas, nem sempre possuem acesso a espaços de arte e cultura, tão pouco experimentam a arte pelo processo de aprendizagem, de formação enquanto cidadãos e cidadãs. Desta maneira, a presença da escola ativa e propositora é fundamental para minimizar as desigualdades, e promover de fato a inclusão de todas e todos. O contexto da construção artística e das estruturas da cultura podem definir memórias conectadas com experiências e essas despertarem sentimentos de pertencimento à sua origem.

Sob a perspectiva da Arte Educação, a proposta do Passaporte Cultural traz a questão que nos faz repensar o movimento dos estudantes em ambientes que propiciem a formação e o conhecimento cultural, buscando uma forma criativa de

envolvimento com as práticas do cotidiano na cidade de Lençóis Paulista/SP. Nosso compromisso tem a ver com proporcionar o interesse pela arte, pela cultura, pela cidade, e pela vida.

Considerações finais

Por fim, buscamos dar significado a realidade na qual vivemos pelo olhar sensível da arte. Essa é a forma que encontramos para enxergar o mundo de forma mais crítica e exemplificar maneiras para transformar histórias de vida existentes na cidade de Lençóis Paulista/SP. A arte também é um manifesto humano, este que se utiliza da imaginação e repertório para criar formas e expressões que transcendem a realidade e que permite variadas interpretações de todos os nossos questionamentos. A arte, além de fazer parte do nosso imaginário, também nos proporciona uma nova forma de enxergar a nossa existência, de enfrentar as nossas angústias, medos e tornar possível passar por momentos de inseguranças e incertezas. A arte nos eleva, nos da sensibilidade, nos faz perceber a beleza do natural e por consequência, nos oferece a chance de compreender o mundo de forma mais sensível. A transformação por meio da educação nos conduziu a ampliação dos nossos saberes e nos deu capacidades de interpretação e diálogo com a nossa própria cultura. A ação dos Passaportes Culturais é um movimento de engajamento social e político que se utiliza da perspectiva artística e cultural para atribuir sentido ao longo da vida, evidenciando possibilidades reflexivas sobre o papel social dos sujeitos e da escola.

Referências

BARBOSA, Ana Mae e CUNHA, Fernanda Pereira da. **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

Braga e Vaz da Costa, M. H. (2013). **ESPAÇO, TEMPO E A CIDADE CINEMÁTICA**. *Espaço e Cultura*, (13), 63.
<https://doi.org/10.12957/espacoecultura.2002.7426>

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.